

25/3

revista do centro de estudos humanísticos

série ciências da literatura

2011

**diacrítica**  
*dossier*  
literatura  
e religião

LETRAS



Universidade do Minho  
Centro de Estudos Humanísticos

**25/3**

revista do centro de estudos humanísticos  
série ciências da literatura  
2011

# diacrítica

*dossier*  
literatura  
e religião

**CEHUS**



**Universidade do Minho**  
Centro de Estudos Humanísticos

**Título: DIACRÍTICA (Nº 25/3 – 2011)**

**Série Ciências da Literatura**

**Diretora: Ana Gabriela Macedo**

**Diretores-Adjuntos: Carlos Mendes de Sousa; Vítor Moura**

**Editor: Eunice Ribeiro**

**Comissão Redatorial:**

Abel Barros Baptista (Universidade Nova de Lisboa), António Apolinário Lourenço (Universidade de Coimbra), Carlos Cunha (Universidade do Minho), Carlos Mendes de Sousa (Universidade do Minho), Isabel Cristina Mateus (Universidade do Minho), João Amadeu Oliveira Carvalho da Silva (Universidade Católica Portuguesa), José Cândido de Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa), Luís Mourão (Instituto Politécnico de Viana do Castelo), Margarida Pereira (Universidade do Minho), Maria de Fátima Vieira (Universidade do Porto), Maria Filomena Louro (Universidade do Minho), Osvaldo Manuel Silvestre (Universidade de Coimbra), Rita Patrício (Universidade do Minho), Rosa Maria Martelo (Universidade do Porto), Sérgio Guimarães de Sousa (Universidade do Minho).

**Comissão Científica:**

Abel Barros Baptista (Universidade Nova de Lisboa), Bernard McGuirk (University of Nottingham), Clara Rocha (Universidade Nova de Lisboa), Fernando Cabo Aseguinolaza (Universidad de Santiago de Compostela), Hélder Macedo (King's College, London), Helena Buescu (Universidade de Lisboa), João de Almeida Flor (Universidade de Lisboa), Maria Alzira Seixo (Universidade de Lisboa), Maria Irene Ramalho (Universidade de Coimbra), Maria Manuela Gouveia Delille (Universidade de Coimbra), Nancy Armstrong (Brown University), Susan Bassnett (University of Warwick), Susan Stanford Friedman (University of Wisconsin-Madison), Tomás Albaladejo Mayordomo (Universidad Autónoma de Madrid), Vita Fortunati (Università di Bologna), Vítor Aguiar e Silva (Universidade do Minho), Ziva Ben-Porat (Tel-Aviv University).

**Edição:** Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho em colaboração com Edições Húmus – V.N. Famalicão. *E-mail:* humus@humus.com.pt

Publicação subsidiada por  
FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

ISSN: 0807-8967

Depósito Legal: 18084/87

**Composição e impressão:** Papelmunde – V.N. Famalicão

## ÍNDICE

- 5 **Nota de apresentação**
- DOSSIER LITERATURA E RELIGIÃO**
- 9 **The religious face of William Blake**  
Joanne Paisana
- 23 **Mário de Carvalho e a reflexão metaficcional  
sobre o futuro do romance**  
José Cândido de Oliveira Martins
- 45 **O romance-reflexão segundo Gonçalo M. Tavares**  
Luís Mourão
- 63 **Luís Miguel Nava e a poesia com “o céu em entrelinhas”**  
Ricardo Vasconcelos
- VÁRIA**
- 81 **Estudos culturais e literatura comparada: o primado da literatura**  
Álvaro Manuel Machado
- 103 **A literature museum on Agustina Bessa-Luís work**  
Isabel Ponce de Leão | Sérgio Lira
- 119 **Editar, reeditar, sobre-editar e deseditar Fernando Pessoa**  
Jerónimo Pizarro
- 137 **Para possíveis leituras do espaço público em *Cidade de Vidro* de  
Paul Auster**  
João Rosmaninho Duarte Silva
- 151 **Refashioning english estate as feminine paradise: Aemilia Lanyer’s  
country-house poem “The Description of Cookham” (1610)**  
Paula Alexandra Guimarães
- 173 **Mudança social e espaço público em Alexandre O’Neill**  
Sandra Guerreiro Dias

- 201 **Mito e ideología en la figura decimonónica del Mariscal Pero Pardo. Literatura popular e imaginería culta a través de un proyecto articulado en la educación literaria**  
Xulio Pardo de Neyra

#### ENTREVISTAS

- 223 **A voz literária de Vera Duarte**  
Joana Passos

#### RECENSÕES

- 231 **IDRISS, Mohammad Mazher and ABBAS, Tahir, *Honour, violence, women and Islam*,**  
Habiba Chafai
- 235 **FERRAZ, Maria de Lourdes A., *Ensaaios Oitocentistas***  
Sérgio Guimarães de Sousa
- 239 **Normas de publicação na revista**

## A VOZ LITERÁRIA DE VERA DUARTE\*

Joana Passos\*\*  
jpassos@ilch.uminho.pt

Vera Duarte é poeta e ativista pelos direitos humanos tendo desempenhado diversos cargos na República de Cabo Verde. O seu trabalho destaca-se pelo especial empenho na defesa dos direitos das mulheres e pela procura dos meios institucionais para garantir uma cidadania justa para todos. Foi membro fundador do Forum de Lisboa, plataforma de debate entre ativistas de diversas organizações, Ministra da Educação e do Ensino Superior da República de Cabo Verde (2008-2010) e Vice-Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde desde 2004.



Em Cabo Verde ainda exerceu funções como juíza desembargadora e juíza conselheira (1989-1999) e foi Presidente da Comissão Nacional para

\* Esta entrevista não teria sido possível sem a colaboração da colega Maria Tavares, a quem agradeço a disponibilidade e colegial simpatia.

\*\* Investigadora Auxiliar, Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

os Direitos Humanos e Cidadania (2004-2008). O seu trabalho foi reconhecido com variados prémios como a Medalha de Mérito no trigésimo aniversário da independência (Praia, Cabo Verde) e o Prémio Norte-Sul dos Direitos Humanos do Conselho da Europa (Lisboa, 1995). Foi a primeira mulher a chegar à magistratura em Cabo Verde. Em termos de literatura, ganhou o prémio Sonagol (Luanda, 2003) e o prémio de poesia Africana Tchicaya U Tam'si (Marrocos, 2001). Publicou *Amanhã A Madrugada* (poemas, 1993), *O Arquipélago da Paixão* (poemas, 2001), *Prix Tchicaya U Tam'si de Poésie Africaine* (poemas, 2001), *A Candidata* (prosa, Luanda, 2004), *Preces e Súplicas ou os Cânticos da Desesperança* (poemas, Lisboa, 2005) e um conjunto de ensaios sobre política e direitos humanos com o título *Construindo a Utopia* (Cabo Verde, 2007).

**Joana Passos:** Muito obrigada por nos conceder esta entrevista onde vamos refletir sobre alguns aspetos da sua obra literária. A sua poesia tem, a nosso ver, duas componentes fundamentais: uma lírica, que expressa os afetos e as encruzilhadas das relações pessoais, e uma outra, muito mais interventiva, de consciência social. Dentro desta segunda componente, concordaria que a sua poesia reflete a sua consciência política e a sua forma de ver o que há a fazer por Cabo Verde?

**Vera Duarte:** Naturalmente que no momento da criação literária não me dou conta do teor mais lírico ou mais interventivo da escrita produzida. *A posteriori*, contudo, é-me possível constatar tal dicotomia. Por isso, concordo que uma das linhas da minha escrita literária tem um cariz claramente social e interventivo. Sobretudo no que tange a temática dos direitos humanos, da emancipação do povo caboverdiano e muito especialmente a emancipação da mulher. Isto é sem dúvida o reflexo do meu pensamento e da minha postura na vida, pois se eu pudesse resumir o que penso de mim própria diria que sou uma mulher de causas. E a minha causa mais antiga, de quando ainda andava no liceu, é sem dúvida a da violência contra as mulheres. Acho que esta foi uma das primeiras causas a que me predispus a lutar contra, a par da morte prematura de crianças por os pais não terem o dinheiro suficiente para o sustento e ou tratamento delas.

**Joana Passos:** Efetivamente, quando fala de cidades ainda sitiadas e de mulheres espancadas, reencontramos a sua óbvia sensibilidade a essa questão. Quando escreve na primeira pessoa sobre a sua paixão e o seu desejo, considera que esta expressão dos seus sentimentos privados pode ser uma

forma de quebrar com uma visão da mulher como objecto, mero ente passivo e explorado?

**Vera Duarte:** Toda a minha vida, desde que eu me conheço como gente, tenho refletido e reagido em relação à situação de inferioridade e discriminação de que a mulher foi vítima ao longo dos tempos. Também sempre quis, com a minha atividade ou ativismo, participar no combate, tornado planetário, pela igualdade de género. Neste combate, tenho-me socorrido seja da minha atividade profissional, política, social ou literária. A utilização muitas vezes da primeira pessoa na minha escrita poética constitui um desafio que assumi sempre com alguma ousadia, confesso, tendo em atenção o objetivo perseguido. Entendo que, para lutar contra uma situação que era claramente de opressão das mulheres, havia que recorrer às várias metáforas da libertação. O assumir do corpo ou da paixão constitui, sem dúvida, a matriz de algumas dessas metáforas. Obviamente que assumi o risco e as consequências de uma leitura autobiográfica da minha escrita. E houve-os, claro! Mas aceitei o desafio pelo que poderia ter de positivo para a luta pela emancipação da mulher.

**Joana Passos:** A literatura implica liberdade de expressão. Alguma vez, em períodos mais instáveis, sentiu que a literatura de Cabo Verde ficou refém de alguma ideologia dominante (refiro-me a um período pós-independência)?

**Vera Duarte:** No período que precedeu e sucedeu imediatamente à proclamação da independência nacional, verificou-se uma tendência, de alguma forma natural, para uma escrita de cariz épico e laudatório ao processo e à luta de libertação nacional. Nessa altura, as vozes críticas não se fizeram muito sentir na escrita. Não saberei, contudo, dizer se por não existirem ou por se terem preferido calar. Na verdade, foi após a abertura política ao pluripartidarismo que começou a vir à luz uma escrita de maior criticismo social e político.

**Joana Passos:** Muitas vezes escreve sobre o corpo feminino como metáfora de vitalidade e regeneração, e muitas vezes presta tributo às mães que criam sozinhas os filhos. Não acha que a escrita por mulheres contém uma visão do mundo a ser particularmente celebrada se quisermos desmilitarizar as sociedades africanas?

**Vera Duarte:** Todo o combate que eu tenho feito ao longo da minha vida pela emancipação da mulher assenta na plena convicção de que só uma sociedade com homens e mulheres iguais, livres e dignos é possível construir a felicidade a que todos almejamos. Este projeto de vida abrange tanto o plano micro como o plano macro. Nesta linha, tenho tido a oportunidade de defender várias vezes, sobretudo a nível da Comissão Africana dos Direitos do Homem e dos Povos (CADHP), que o acesso da mulher à vida política e à governação dos países constitui uma das condições fundamentais para termos sociedades menos conflituosas. No que tange ao continente africano, não tenho dúvidas que, quantas mais mulheres tivermos nos órgãos dirigentes dos países, menos recurso se fará aos conflitos armados como resposta às várias crises que vão surgindo.

**Joana Passos:** A sua poesia é muito frequentemente prosa poética. São textos que compõem um momento fixo, um retrato, uma reflexão. É deliberada a escolha de prosa poética para temas de consciencialização social (e a de poesia de verso livre para falar da paixão)?

**Vera Duarte:** Vários aspetos da minha escrita têm-me sido evidenciados pelos estudiosos que sobre ela se debruçam. Este é claramente um deles: fui escrevendo e publicando e só depois tomei verdadeira consciência que por vezes a poesia me fluía em verso livre e por vezes em prosa poética. Tratou-se e trata-se de um processo de criação absolutamente espontâneo, na linha da poesia fanopaica de que fala Ezra Pound. Hoje, lançando um olhar retrospectivo sobre a minha escrita, sou tentada a concordar em parte que a minha expressão lírica se apresenta mais em verso livre e a escrita interventiva em prosa poética. Mas só em parte. De todo o modo, devo dizer que hoje sei que ter escrito em prosa poética, numa altura em que ninguém tinha cultivado este estilo de escrita em Cabo Verde e nem eu tinha contactos com ela no exterior, foi uma autêntica dádiva da inspiração.

**Joana Passos:** No caso de escritores como Joaquim Arena, e na geração anterior, Orlanda Amarílis, considera que escritores na diáspora fazem parte da literatura de Cabo Verde?

**Vera Duarte:** Acredito que o corpus literário caboverdiano é constituído pela escrita que se produz no interior das ilhas e na diáspora caboverdiana. Orlanda Amarílis, que escreveu sobretudo em Portugal, é tanto uma escritora caboverdiana como Dina Salústio ou outros. Basta lembrar-nos que

Manuel Lopes, um dos maiores expoentes da literatura caboverdiana, viveu a maior parte da sua vida no exterior. Cabo Verde é uma nação diaspORIZADA e por isso mesmo a escrita produzida por caboverdianos dentro e fora do país constitui, quanto a mim, literatura caboverdiana. Pois na verdade, o que conta para esta identificação é a nacionalidade do autor e a temática da sua escrita.

**Joana Passos:** E qual é o lugar destes escritores no país que os acolheu? Não são um bastião avançado da cultura caboverdiana em outras geografias?

**Vera Duarte:** Trata-se de escritores de dupla pertença. O facto de serem escritores caboverdianos não impede que eles também possam ser considerados escritores dos países onde vivem. O caso talvez mais paradigmático que temos é o da escritora Antónia Pusich, que viveu no século XIX e era filha de um reinol, o governador António Pusich. Tendo nascido em S. Nicolau, ela escreveu em Cabo Verde a sua primeira obra, é curiosamente a primeira obra poética publicada em Cabo Verde. Depois foi viver para Portugal onde continuou a escrever e veio a falecer. Ela é considerada também uma escritora portuguesa. Acredito que estes autores ajudam a aproximar os mundos da emigração e da imigração e a conhecerem-se talvez melhor.

**Joana Passos:** Refere frequentemente Safo, Antígona e a rainha Ginga. Porque a fascinam estas três figuras?

**Vera Duarte:** Elas são sem dúvida as minhas figuras tutelares pelo que elas representam em termos de vibrante participação feminina em épocas em que as mulheres não tinham voz. Safo, por ser a primeira poetisa grega a criar escola e a brilhar num firmamento onde só havia homens, e cuja obra ainda nos chegou se bem que fragmentada. Antígona, pelo exemplo de força, dignidade e integridade de uma mulher que ousou enfrentar a lei do ditador para fazer cumprir a lei natural/divina e por isso foi emparedada viva. Ginga, por ser uma rainha africana que governou com extraordinária clarividência num mundo dominado por homens. Elas constituem, assim, modelos de que gosto e quero ter sempre presente como fonte inspiradora.

**Joana Passos:** Recentemente Dina Salústio publicou o romance *Filhas do Vento* (2008). Este particular romance destaca a força da amizade e dos laços entre mulheres como fio condutor de destinos familiares. Como vê a presença e voz das autoras cabo-verdianas em termos de impacto social?

Abrem por exemplo um espaço de dignidade, respeitabilidade, e mesmo de *empoderamento* para as gerações mais jovens?

**Vera Duarte:** A grande característica da escrita feminina da pós-independência é que já não nos encontramos perante a escrita contida de mulheres oprimidas em sociedades profundamente machistas. Já se procura uma saída. Estamos agora perante uma linguagem que se liberta, que contém e extravasa mensagens emancipatórias, o que é aliás coerente com o próprio amadurecimento do processo de emancipação da mulher e da sociedade, que elas mesmas vivenciam e de que são protagonistas ativas. A escrita feminina tem objetivamente ajudado nesta caminhada, visando a evolução do estatuto e dos modelos de comportamento sócio-cultural do homem e da mulher, bem como a eliminação das práticas fundadas sobre a ideia de inferioridade da mulher ou em estereótipos sexistas. Desde os primórdios da independência, elas estão trabalhando para que a mensagem de igualdade, liberdade e dignidade seja aceite e incorporada no inconsciente coletivo nacional, havendo já sinais evidentes de um processo de empoderamento em curso.

*Mindelo, 12 de março de 2011*

## **Dossier Literatura e Religião**

### **The religious face of William Blake**

Joanne Paisana

### **Mário de Carvalho e a reflexão metaficcional sobre o futuro do romance**

José Cândido de Oliveira Martins

### **O romance-reflexão segundo Gonçalo M. Tavares**

Luís Mourão

### **Luís Miguel Nava e a poesia com “o céu em entrelinhas”**

Ricardo Vasconcelos

## **Vária**

### **Estudos culturais e literatura comparada: o primado da literatura**

Álvaro Manuel Machado

### **A literature museum on Agustina Bessa-Luís work**

Isabel Ponce de Leão e Sérgio Lira

### **Editar, reeditar, sobre-editar e deseditar Fernando Pessoa**

Jerónimo Pizarro

### **Para possíveis leituras do espaço público em *Cidade de Vidro* de Paul Auster**

João Rosmaninho Duarte Silva

### **Refashioning english estate as feminine paradise: Aemilia**

Lanyer's country-house poem "The Description of Cookham" (1610)

Paula Alexandra Guimarães

### **Mudança social e espaço público em Alexandre O'Neill**

Sandra Guerreiro Dias

### **Mito e ideología en la figura decimonónica del Mariscal Pero Pardo. Literatura popular e imaginaria culta a través de un proyecto articulado en la educación literaria**

Xulio Pardo de Neyra

## **Entrevistas**

### **A voz literária de Vera Duarte**

Joana Passos

## **Recensões**

### **IDRISS, Mohammad Mazher and ABBAS, Tahir, *Honour, violence, women and Islam***

Habiba Chafai

### **FERRAZ, Maria de Lourdes A., *Ensaios Oitocentistas***

Sérgio Guimarães de Sousa